

Na cidade: 3 mezes, 300 reis. Fora da cidade: com acrescimo das estampilhas. Anuncios: na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 43.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 43.

SEXTA FEIRA 26 DE MARÇO E 1875.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL.

Na segunda feira, 22 do corrente, chegou a esta cidade o exm.º D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, actual coadjutor e futuro successor do exm.º primaz D. José Joaquim d'Asevedo e Moura — em estado intellectual nada lisongeiro.

Eram 5 horas da tarde, quando o estrondear dos foguetes, com o repicar dos sinos, annunciava a entrada de S. E. no recinto d'esta nossa Roma, em direcção ao seminario archiepiscopal onde reside.

Foi brilhante a recepção do illustrado diocesano, que deixara no Oriente recordações indeleveis do seu zelo pastoral, com a instrucção e morigeração das suas ovelhas no arcebispado de Goa — como espécimen do que esta prelasia primaz tem a esperar d'este principe da egreja. — Indicamol-o n'esta folha por mais d'uma vez.

Fizeram cortejo ao novo prelado, n'esta sua entrada n'esta nossa rainha do Este, as auctoridades ecclesiasticas, as administrativas e judiciaes, o corpo docente do lyceu e do seminario archidiocesano, os chefes de corporações, e um grande numero de pessoas gradas bracarenses.

Eram 23 os coches, que acompanhavam o de S. E., repletos todos de cavalheiros distinctos.

O illustrado diocesano recebeu com agrado e respeito, a quantos o foram esperar em prova d'estima e consideração.

Mostrou-se altamente penhorado com esta prova de dedicação: — e recebeu tambem de todos os cavalheiros, em troca sincera, testemunhos inequivocos de penhoramento.

São justissimos estes dois testemunhos d'estima e consideração.

Nem o nosso novo prelado podia fazer a sua entrada em Braga com

mais apparato; nem os cavalheiros que n'ella o cortejaram, podiam ser acolhidos com mais cordialidade.

Aos nossos leitores, que desejarem saber acaso, como n'outra ora tinham aqui logar as entradas dos seus arcebispos; lembramos-lhes os escriptos seguintes, raros e estimados todos:

« Relação do recebimento, e festas que se fizeram na augusta cidade de Braga, á entrada do senhor D. Rodrigo da Cunha, arcebispo e senhor d'ella, primaz das Hispanhas — em 10 de Junho de 1627. — Braga, imprensa de Fructuoso Lourenço de Basto, 1627, 4.º

« Relação verdadeira das festas que fez a augusta cidade de Braga, no recebimento do senhor D. Rodrigo da Cunha, arcebispo primaz e senhor d'ella — em 10 de Junho de 1627. — Opusculo em 4.º, sem rosto, mas impresso no Porto em 1627, conforme é licito conjecturar da lettra.

« Relação da entrada, que o serenissimo senhor D. José de Bragança, arcebispo primaz, fez na cidade de Braga aos 23 de Julho de 1741. — Opusculo impresso em 4.º, á custa de João Ferreira.

« Noticia da magnifica entrada, que o serenissimo senhor D. Gaspar, arcebispo primaz das Hispanhas, deu na cidade de Braga no dia 28 d'Outubro de 1759: — e se referem tambem as grandes festas, que alli se fizeram com este motivo. — Lisboa, officina de Francisco Borges de Sousa, 1759, 4.º

Como especie correlativa ao assumpto, pôdem manusear ainda os nossos leitores — e com fructo — o opusculo seguinte do Padre Manuel Ferreira da Costa e Saboia, oriundo da cidade do Porto:

« Fiel narração da passagem, que fez pelo bispado e cidade do Porto, em 30 de Setembro, e 1 e 2 d'Outubro de 1759, o serenissimo senhor D. Gaspar, arcebispo primaz das Hispanhas, deu na cidade de Braga no dia 28 d'Outubro de 1759: — e se referem tambem as grandes festas, que alli se fizeram com este motivo. — Lisboa, officina de Francisco Borges de Sousa, 1759, 4.º

xicologicos d'Agostinho Barbosa, Antonio de Moraes e Silva, Antonio Vieira, Eduardo de Faria, Francisco Solano Constancio, Jeronymo Cardoso, Joaquim José da Costa e Sá, D. José Maria d'Almeida e Araujo Correa de Lacerda, Pedro José da Fouseca, e D. Raphael Bluteau.

A cada um d'estes nossos dicionaristas, conforme o seu escopo especial, é devedora de locuções prestimosas a nossa lingua.

Fallecia-nos todavia um trabalho amplo, vasado nos moldes lexicographicos da nossa epocha: — e foi o que o sr. Ernesto Chardon, com o sr. Bartholomeu de Moraes, projectaram effectuar com a publicação do Grande Dicionario Portuguez.

### II.

Possuidores dos trabalhos lexicologicos do eremita agustiniano Fr. Domingos Vieira sobre a nossa lingua, procuraram os illustres editores ampliar-os, confiando esta missão ao sr. Theophilo Braga a principio, e ao sr. Adolpho Coelho por ultimo.

Consultados ao acaso alguns artigos do Grande Dicionario Portuguez, reconhece-

tubro de 1759, o serenissimo senhor D. Gaspar, primaz das Hispanhas, arcebispo e senhor de Braga. — Porto, officina de Francisco Mendes Lima, 1760, 4.º

### Constituições em França.

Desde 1789, tem tido a França 19 constituições, sendo a duração média de cada uma pouco mais de 4 annos.

A *Gazette de France* dá-nos a este respeito a seguinte indicação:

Constituição de 1791, em que se pretendia combinar a conservação da monarchia com a revolução;

Constituição de 1793, em que se estabelecia o governo directo;

Constituição provisoria ou revolucionaria de 1793, que devia funcionar até o dia, em que o restabelecimento da paz tornasse possível a applicação da constituição de 1793;

Constituição directorial do anno III;

Constituição consular do anno VIII;

Constituição modificada do anno X, em que se estabelecia o consulado vitalicio;

Constituição imperial do anno XII;

Projecto de constituição, proposto a Luiz XVIII pelo senado em 1814;

Carta constitucional de 1814;

Acto adicional ás Constituições do imperio, outorgado por Napoleão durante os 100 dias;

Carta de 1830;

Constituição de 1848;

Constituição de Janeiro de 1852;

Senado-consulta constitucional de Novembro de 1852, restabelecendo o imperio;

Senado-consulta de 1870, em que se organisava o imperio chamado liberal;

Lei de 17 de Fevereiro de 1871,

se n'elles de prompto a mão trabalhadora dos nossos dois conhecidissimos litteratos.

Deixamos aos amadores o exame individual da remodelação vocabular d'estes dois escriptores indefessos, a que nada é desconhecido das doutrinas lexicologicas d'Ascoli, Bopp, Corssen, Curtius, Diez, Gaston Paris, Grimm, Max-Müller, Mommsen, Schleicher, e Zeuss.

### III.

Contentamos-nos com dar aos nossos leitores uma indicação geral do Grande Dicionario Portuguez, apontando-lhes apenas os topicos principaes que o caracterisam:

I — « Quanto á nomenclatura: — Todas as palavras colleccionadas nos mais aproveitaveis dictionarios da lingua, rectificadas a significação de cada uma: — e alem d'isso a phraseologia do direito, philosophia, e sciencias naturaes, com os idiotismos e archaismos.

II — « Na parte grammatical: — Designação da natureza de cada palavra; sua pronuncia, auctorizada pela accentuação poetica; decomposição das locuções adverbias; eacographia, segundo os monumentos das

em virtude da qual foi Thiers o chefe do poder executivo;

Lei de 2 de Setembro de 1871, chamada constituição Rivet;

Lei de 13 de Março 1873, sobre as relações dos poderes publicos;

Por ultimo, as Leis Constitucionaes de 28 de Fevereiro de 1875, ou constituição Wallon.

### Dois Padres.

Foram suspensos de confessores ultimamente dois sacerdotes de Villa Franca na ilha de S. Miguel nos Açores.

Segundo as noticias que temos, os Padres Brausil e Marcellino abusavam do confessorario, como não poucos sacerdotes o costumam fazer.

Os abnegos e os osculos de concórdia, que da parte d'uma confessada encontraram repugnancia tenaz, foram a causa principal d'estas duas suspensões.

A auctoridade ecclesiastica deu assim satisfação publica á sociedade offendida, punindo de prompto os ministros desauctorisadores da religião augusta do Martyr do Calvario.

Com a chegada do novo antistite bracarense — zeloso como tem sido pela morigeração do clero — não ficarão de certo *sem exemplo* em nossa diocese as duas suspensões michaelenses.

### Os Desenganos Mysticos no Conimbricense.

Entre os livros asceticos de maior voga, e por isso mesmo de mais usual conhecimento, avultam os *Desenganos Mysticos* de Fr. Antonio Arbiol, religioso seraphico da Regular Observancias, e visitador apostolico dos conventos d'ambos os sexos, que a sua religião tinha no seu tempo na

primeiras edades da lingua; com as fórmulas irregulares dos verbos.

III — « Sobre a significação da palavra: — Uma definição breve e clara, por meio d'uma descripção ou aproximação dos termos equivalentes; sentidos diversos que exprime nas locuções, na linguagem popular ou gíria, ou na nomenclatura scientifica — auctorizado tudo pelos mais respeitaveis escriptores.

IV — « Sobre o ponto de vista historico: — Os archaismos e termos obsoletos, tanto da lingua galleziana dos Cancioneiros Provençaes Portuguezes, como dos principaes documentos juridicos em prosa, anteriores ás Ordenações Affonsinas, caracterizando a epocha a que pertence cada palavra.

V — « Quanto á etymologia: — A investigação das radicaes, donde se formaram as palavras portuguezas — aproveitando os trabalhos realizados no campo das Linguas Romanas, dando sempre a explicação da origem, e descrevendo as transformações que soffreram, até permanecerem na forma actual.

### IV.

Formando 5 volumes em folio — o 1.º,

## FOLHETIM.

### GRANDE DICCCIONARIO PORTUGUEZ

OU

### THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

EREMITA AUGUSTINIANO

Fr. Domingos Vieira.

O publico sabe já qual é o valor d'esta grande obra.

Commercio do Porto, 20 de Fevereiro de 1873.

### I.

Completo-se a publicação d'esta obra volumosa, annunciada auspiciosamente desde o principio pela imprensa periodica.

Não são escassos entre nós os trabalhos d'esta ordem, confeccionados ao sabor da epocha da sua coordenação.

Sobram a comproval-o os trabalhos le-

provincia seraphica das Canarias, Valença, Burgos, e Aragão.

Traduziu-os em portuguez Fr. João Pacheco, prégador geral da Ordem de Sancto Agostinho no convento da Senhora da Graça em Lisboa, e auctor do *Divertimento Erudito*, de que existem impressos 4 volumes em folio — obra no gôsto da *Eschola Decurial* de Fr. Fradique Spinola, mas incomparavelmente mais erudita e noticiosa, e digna de ser manuseada pelos dados aos estudos amenos e instructivos.

No *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio, entre as muitas *ommissões* em que abunda — para não fallarmos das suas muitas *inexacções* — figura como uma das principaes a falta de menção dos *Desenganos Mysticos*, assim como a do Tomo II do *Promptuario de theologia moral*, escripto em hispanhol por Fr. Francisco Larraga, e de que o mesmo bibliographo menciona o Tomo I, no artigo consagrado ao Padre Manuel da Silva de Moraes.

O exemplar que possuímos dos *Desenganos Mysticos*, impresso em 4.º em Lisboa em 1736, é da *septima impressão*: — e quando as edições d'uma obra se multiplicam sobremodo, pôde dizer-se d'ellas com affouteza, o que diz o sr. Innocencio que a *ommittira* — ao fallar-nos das *Curiosas advertencias da boa grammatica* do Padre Bartholomeu Rodrigues Chôrro:

« A multiplicidade d'edições d'esta obra, mostra evidentemente a consideração em que tem sido tida, e a utilidade que da sua leitura tem resultado aos seus manuseadores ».

Pois apesar de toda a vulgaridade d'esta obra mystica, vemol-a mencionada pelo sr. Martins de Carvalho, na transcripção d'um escripto do Padre José Agostinho de Macedo, com a transformação do nome *Arbil* em *Arbilo*.

Acha-se isto no *Conimbricense* de 20 de Fevereiro, n.º 2:877, no *folhetim* respectivo — sem que atégora vissemos emendada esta *inexacção* que apontamos.

Que não houve n'isto lapso de revisão, deixa-o conhecer a circunstancia de se achar em *grypho* o nome *Arbilo*, ao passo que se acha em *redondo* o titulo *Desenganos Mysticos*. — Houve por isso uma intenção fixa no sr. Martins de Carvalho, ao transcrever assim o nome alludido: — e não é desarrazada a supposição de ser não é desconhecido o escriptor hispanhol ao illustrado e indefesso redactor do *Conimbricense*, alias versado na manuseação de livros, de que não são pou-

com as letras A-B; o 2.º, com as letras C-D; o 3.º, com as letras E-L; o 4.º, com as letras M-P; e o 5.º, com as letras Q-Z — é o *Grande Diccionario Portuguez* o vocabulario mais amplo da nossa lingua.

Em face d'esta individuação, não haverá quem não infira para logo, que n'esta obra volumosa se acharão milhares de palavras, que de balde seriam procuradas nos outros vocabularios portuguezes.

Não descemos á enuneração de palavras comprovativas, para não alongarmos este escripto em demasia.

V.

O *Grande Diccionario Portuguez* é precedido d'uma *Introduccão* em duas partes.

Versa a primeira sobre a *lingua portugueza* em geral, e é escripta pelo sr. Francisco Adolpho Coelho — a quem o sr. Innocencio Francisco da Silva intentára deprimir no seu *Diccionario Bibliographico*; mas a que o indefesso lexicologista redarguia para logo com vigor, no seu opusculo *Algunas observações a cerca do Diccionario Bibliographico e seu auctor*.

Versa a segunda sobre a *litteratura por-*

cas, nem de somenos valia, as provas bibliographicas em seu abôno.

Lembramos por isso ao nosso dedicado collega da rainha do Mondego, que se digne rectificar este erro que atégora não rectificára — para que não possa algum esmerilhador d'estas minudencias applicar-lhe este contexto do seu n.º 2874 de 10 de Fevereiro:

« Ora guiem-se lá por taes indicações para escrever *bibliographias!* »

Não duvidamos, que o sr. Martins de Carvalho, consciencioso como é, se apresse a rectificar esta falta que lhe apontamos.

Os escriptores da sua tempera illustrada sabem e conhecem á sociedade, que Sancto Agostinho, um dos maiores luminaries da igreja catholica, não grangeára menor nomeada pelos seus assertos litterarios e scientificos, do que pela *confissão franca e integral* dos erros em que cahira.

A Revista Industrial.

No *Relatorio da Exposição Universal de Vienna d'Austria em 1873* — obra de que demos noticia n'esta folha — dizia o exm. Fradesso da Silveira n'uma das ultimas paginas:

« Não temos uma gazeta, que se ocupe das artes e officios. — Não possuímos um *Diccionario Technologico*. — Faltam *Manuaes*, e «livros elementares», para a instrucção da classe industrial. — Concede o governo subsidios a um periodico destinado á instrucção agricola; e bem haja elle por esta sensata resolução: — porque assim mantem o orgão da publicidade, que traz alguns lavradores — mais esclarecidos — ao facto do que se descobre e inventa nos dominios da agricultura. — Se o mesmo fizer com o fim de facilitar publicações, que sejam de verdadeiro interesse para a industria; no seu *programma* achará a compensação para o pequeno sacrificio, a que for temporariamente obrigado ».

A *Revista Industrial*, que n'esta folha annunciamos no lugar competente, é o complemento do parecer do exm. Fradesso da Silveira a este respeito.

O n.º 1.º d'esta publicação industrial, apesar do seu caracter d'ensaio, é um trabalho auspicioso, e digno de ser lido pelos nossos artistas.

Recomendando-lho, cumprimos gostosos um dever honroso da imprensa jornalística.

VI.

tuageza em geral, e é escripta pelo sr. Joaquim Theophilo Fernandes Braga — contra quem tambem o indefesso bibliographo lisbonense não tem mostrado menos azedume, por um sestro d'inveja maledicente, que o tem indisposto com quasi todos os estudiosos do paiz.

Nesta *Introduccão*, apparecem applicados pela primeira vez á nossa lingua — com sciencia e consciencia — os principios assentes em Italia, França, Inglaterra, Allemanha, e Philadelphia, como doutrinas orthodoxas nos estudos linguisticos.

Observam-se alli os resultados das doutrinas glossologicas, professadas na universidade de Milão por Ascoli, Comparetti na universidade de Pisa, Janku na universidade de Florença; Bréal no collegio de França; Oppert na eschola de linguas orientaes; Lottner na universidade de Dublin, Anfrecht na universidade d'Edimburgo; Max-Müller na universidade d'Oxford; Steinthal e Weber na universidade de Berlim; e Tafel e Whitney na universidade de Philadelphia.

A Maçoneria.

A instituição da maçoneria — originaria da Asia entre os magos da Persia, os brachmanes da India, e os padres do Egypto — iniciou-se na Europa na Inglaterra, no anno 287, conforme a obra affamada *Acta Latomorum*.

Carausio, oriundo da Gallia-Belga — o entusiasta da fundação do imperio bretão com auxilio das suas legiões — foi o fundador tambem da instituição maçonica na Gran-Bretanha.

Sancto Albano — o primeiro martyr bretão — foi o protector dos magos em nome de Carausio, na qualidade d'intendente do seu palacio.

Segundo um manuscrito examinado por Preston, foi este sancto martyr — n'essa epocha — o governador e intendente da maçoneria na Gran-Bretanha.

Carausio falleceu no anno 293.

Industria de Noruega.

Apesar da pequenez territorial da Noruega, e do seu estado industrial pouco desenvolvido ainda, é sobremodo auspicioso o ultimo inquérito fabril a seu respeito, effectuado em relação a 1870.

A industria dos metaes era então representada por 42 fabricas, com 2:600 operarios: — a das madeiras, por 655 estabelecimentos com 10:000 operarios: — as de vidros e louçarias, por 238 fabricas com 3:400 operarios: — a de papel, por 10 fabricas com 432 operarios: — a de machinas e utensilios, por 4 fabricas com 54 operarios: — a de productos chymicos, por 119 estabelecimentos com 870 operarios: — a de productos alimenticios, por 832 fabricas com 4:600 operarios: — as de fiações, por 67 fabricas com 2:890 operarios: — as de coiros e borrachas, por 178 fabricas com 667 operarios: — e algumas industrias varias, por 31 fabricas com 4:760 operarios.

Processo.

Segundo noticias de Bragança, tem sido inquiridas as testemunhas do processo contra o *vigario capitular* da diocese, eleito pelo cabido em despeito da *insinuação* do exm.º ministro da justiça — *insinuação* que é uma das regalias da coroa portugueza.

Não tardará por isso, que seja pronunciado como criminoso o Reve-

VII.

Os editores d'esta obra volumosa — os srs. Chardron e Moraes — prestaram ás nossas letras um serviço de valia, consagrando não pequeno capital á sua publicação.

Não foi a especulação bibliographica o movel d'esta sua empreza dispendiosa.

Foi o desejo de não deixarem impreciosos os manuscritos de Fr. Domingos Vieira, um dos ultimos ornamentos litterarios do ex-convento do Populo d'esta cidade — casa religiosa de florecimento de varões illustres desde o seu começo em 1595.

VIII.

Como prova inconcussa do nosso asserto — e para que elle se não attribua a lição nossa — bastará noticiarmos um facto aos nossos leitores, honroso para os srs. Chardron e Moraes.

Constou a estes dois editores, que alguns *artigos* do *Grande Diccionario Portuguez* tinham desagradado a alguns dos seus leitores, attribuindo-os erradamente a intenções premeditadas de propaganda communista.

rendo Dr. Antonio d'Oliveira Moz, mestre-eschola da cathedral bragançana.

N'essa occasião, não deixarão de certo os arautos do retrocesso, de annunciar aos seus asseclas do altar e do throno, que Portugal começou a ser uma Allemanha contra a religião christan, e que o exm.º ministro da justiça é o Bismark do nosso reino fidelissimo.

O Imperador do Brazil.

O imperador do Brazil D. Pedro II, que se diz vir em breve a Portugal, foi eleito — em sessão do 1.º do corrente — membro do instituto de França, na classe de sciencias geographicas.

Vai este monarcha occupar o lugar vago — n'aquella academia — pelo fallecimento do almirante russo Wrangel.

E D. Pedro II, imperador do Brazil, o segundo soberano, a que a academia das sciencias de Paris dá assento entre os seus membros.

O primeiro monarcha, a que esta corporação dera esta honra, foi o imperador Pedro-Grande da Russia. — Teve logar esta distincção scientifica em 1717.

A Quaresma.

Acha-se no *Paris-Journal* um bosquejo curioso á cêrca da Quaresma.

Transcrevendo-o, não desagradaremos de certo aos nossos leitores.

« Outr'ora, nos primeiros tempos da Igreja, a quaresma não era sómente uma epocha de jejum e de abstinencia: era tambem uma epocha de penitencia e de recolhimento.

Traziam-se cilicios; os negocios eram suspensos, e toda a gente se preparava pela meditação para as grandes festas da Resurreição. — No primeiro periodo da idade media, a Igreja não prohibia só a carne; prohibia até os ovos e os lacticinios.

Anna de Bretanha, mulher de Carlos VII, foi a primeira que obteve a permissão de comer manteiga na quaresma.

No reinado de Francisco 1.º, toda a diocese de Pariz obteve esta auctorisação, com a condição de que os pobres recitariam tres vezes ao dia o «Pater noster» e a «Ave Maria», e os ricos dariam esmolas.

Em 1515, o papa Julio III concedeu uma bulla, que permittia em França o uso da manteiga, do queijo e

Pois bem: tractaram ambos elles para logo, de se entenderem com o exm.º visconde d'Asevedo, a fim de redigir de novo esses *artigos* de desagrado, para serem distribuidos em *cartões de substituição* aos respectivos compradores da obra.

Citando este proceder dos srs. Chardron e Moraes — não vulgar nos annaes das nossas editicias bibliographicas — não precisamos d'outro testemunho em nosso abôno.

Nem seremos taxados de parciaes, se dissermos que o *Grande Diccionario Portuguez* — emendando as negligencias de Bluteau, os descuidos de Moraes, os menoscabos de Constancio, os desleixos de Faria, e as desatensões de Lacerda — será por muito tempo o mais consuntado vocabulario da nossa lingua, de que podêmos dizer ufanos com Diogo Bernardes no seu *Lima*:

« Ditosa lingua nossa, que estendendo « Vós já teu nome tanto, que seguro « Inveja a toda a outra irás fazendo.

Braga, 22 de Março de 1875.

PEREIRA-CALDAS.

até dos ovos, durante a quaresma; mas o Parlamento, com o apoio do rei, oppoz-se a este escandalo.

O guarda-sellos prohibiu que se imprimisse ou vendesse a bulla do papa, que foi queimada em praça publica.

Mas, em 1549, Henrique II, autorisára os carniceiros a vender carne ás pessoas munidas d'um attestado de medico.

Mais tarde, foi necessario, alem d'isso, o attestado d'um parocho.

Até á revolução, foi prohibido «da parte do rei» comer-se carne durante a quaresma.

Por isso os parizienses, desejosos de comer carne durante a quaresma, iam a Charenton.

Todavia, o chefe de policia poz-lhe termo em 1659, prohibindo os jantares em Charenton.

Quanto aos delinquentes de Pariz até 1789, foram punidos pela confiscção dos seus jantares em pro-veito dos hospitaes.

Para desnoitear a policia, tinham o costume de fritar arenque no limiar da porta, para disfarçar ao olfato dos archeiros as carnes, que co-sinhavam fraudulentamente no interior.

No 18.º seculo pôde-se notar uma relaxação na observação das leis de quaresma. Todavia durante a quaresma de 1745 a policia fez uma pesquisa em casa da marquez de Beaufremont; e apprehendeu na cozinha da nobre senhora — 15 quartos de carneiro, 69 peças de aves mortas, 22 pombos, 3 coelinhos, 4 perdizes, 2 faisões, 4 cabeças de carneiro, e duas peças de toucinho. Isto fez um grande escandalo!

A partir de 1789, a quaresma não teve mais sancção legal.

#### Caminho de ferro do Minho.

Está marcado o dia 15 de Maio, para a abertura solemne do caminho de ferro entre o Porto e Braga, conforme as noticias que temos.

Como o homem poem, e Deus dispõem, fallaremos a este respeito, depois que estiver aberto á circulação este caminho de ferro do Minho.

#### FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

##### Mez de Março.

**Dia 15.** — Inauguração da regencia na ilha Terceira nos Açores, n'este dia em 1830, em nome da finada rainha D. Maria II—soberana legitima de Portugal, a quem o tio D. Miguel I, tyranno perjuro, usurpára a coroa e o solio.

— Despedaçamento d'uma lancha com ga-do para os liberaes do Porto, n'este dia em 1833 — por ir d'encontro no rio Douro a umas pedras, procurando escapar-se do alcance directo das baterias miguelistas. — Felizmente para os sitiados, perdeu-se apenas um boi.

— Sortida da praça de Marvão, em 1834 n'este dia, portando-se os liberaes contra os miguelistas com o seu denodo usual.

— Fallecimento n'este dia, em 1832, do mathematico italiano Arrivabene, oriundo de Verona, e nascido em 19 de Maio de 1814.

— E' auctor, entre outras obras, da que tem por titulo: — *Dei raziocinii e dei calculi per la costruzione delle ruote idrauliche ad asse orizzontale.*

**Dia 16.** — Nascimento em Milão na Italia, em 1718 n'este dia, da famigerada escriptora Agnesi, auctora das *Istituzioni analitiche ad uso della gioventù italiana* em 2 volumes. — Contêm-se no 1.º, a algebra e a geometria analytica; e no 2.º, o calculo differencial e integral.

— Execução no caes de Sodré em Lisboa, em 1831 n'este dia, de 7 martyres da liberdade e do progresso — condemnados em nome do altar e do throno pelos hierophantas do tyranno usurpador D. Miguel I.

— Batalha d'Hernani na Hispanha, gan-hada pelos carlistas aos isabellistas, em 1837 n'este dia.

— Concordata entre a Hispanha e a Sancta Sé, n'este dia em 1851.

**Dia 17.** — Mortandade popular do Carvalho d'Este nas immedições de Braga, n'este dia em 1809 — por uma imprevidencia d'aggressão obstinada, filha da teimosia louca da população furiosa.

— Salida de Madrid pela ultima vez, n'este dia em 1813, do rei intruso da Hispanha José Buonaparte.

— Afundamento d'um bergantim inglez, e da barca portugueza, «Nova Alliança», pelo fogo da bateria miguelista da Furada, com outras das margens do Douro, em 1833 n'este dia: — perdendo assim os liberaes do Porto a farinha e azeite do 1.º vaso, e o milho, feijão, e sal do 2.º

— Condemnação dos dois ministros francezes Cubières e Teste, em 1847 n'este dia — convictos de concussionarios perante as justicças do rei Luiz Philippe.

**Dia 18.** — Nascimento n'este dia, em 1792, do finado duque da Terceira, fallecido em 26 d'Abri! de 1860: — corypheu da civilização do seculo, a quem a causa da liberdade e do progresso é deverora de serviços valiosissimos entre nós.

— Assassinato n'este dia, em 1828, ás mãos d'alguns estudantes de Coimbra nas proximidades de Condeixa, de dois lentes da universidade, com ferimento de dois ecclesiasticos — uns e outros dirigidos então em deputação a Lisboa, com o fim de comprimentarem a D. Miguel.

— Ficou n'essa occasião contuso n'um braço o finado Estevão Falcão Cotta de Menezes, cavalheiro d'esta cidade, cunhado do exm.º visconde d'Asevedo, e irmão do exm.º Manuel Falcão Cotta de Menezes, cavalheiro d'esta mesma cidade, que tambem n'essa occasião o acompanhava com o finado tio d'ambos Pedro Falcão Cotta de Menezes.

— Destituição do tyranno usurpador D. Miguel I, em 1834 n'este dia, de todas as suas honras, privilegios, isempções, prerrogativas, e regalias.

— Fuzilamento em Paris, n'este dia em 1871, dos dois generaes francezes Leconte e Thomaz.

**Dia 19.** — Chegada a Lisboa n'este dia, em 1808, das tropas hispanholas que estavam em Elvas, e foram então aquarteladas no Campo d'Ourique — continuando-se este movimento ainda no dia immediato.

— Juramento do codigo constitucional pelas cörtes hispanholas de Cadix, em 1812 n'este dia.

— Fallecimento do distincto mathematico italiano Canterzani, oriundo de Bolonha, n'este dia em 1819 — tendo nascido em 25 d'Agosto de 1734, e publicado muitos trabalhos valiosos durante a vida, consagrada com esmero ás sciencias mathematicas.

— Fixação da séde do governo francez em Versailles, n'este dia em 1871.

**Dia 20.** — Fallecimento n'este dia, em 1727, do extraordinario mathematico inglez Isaac Newton, nascido em 25 de Dezembro de 1642 em Woolstrop, no condado de Lincoln.

— Acção d'Arcis del Aube na guerra peninsula, em 1814 n'este dia.

— Decretamento de nova constituição politica portugueza, pelas cörtes extraordinarias e constituintes da nação, em 1838 n'este dia.

— Comêço das hostilidades entre o rei Carlos Alberto e o general Radetzky, n'este dia em 1849 — passando ambos o rio Tessino em direcção opposta.

**Dia 21.** — Assassinato do duque d'Enghien por Buonaparte, em 1804 n'este dia.

— Desembarque n'este dia, em 1833, de muitos mantimentos fóra da barra do Porto, para os liberaes sitiados na cidade, apesar do fogo energico e incessante dos miguelistas.

— Combate de Berdejo na Hispanha, entre Latre e o general conde de Negri, em 1838 n'este dia.

— Elevação n'este dia, em 1871, do famigerado ministro da Prussia, o memoravel estadista Bismark, á dignidade de principe do estado.

#### EXTERIOR.

Assegura-se, que se mallográra o projecto de convenio entre D. Afonso XII da Hispanha e o pretendente D. Carlos.

Apenas uns 7 ou 8 chefes carlistas seguirão a Cabrera, conforme as noticias ultimas, no seu reconhecimento do governo hispanhol.

Emilio Castelar, que durante 15 annos regêra com esplendor a cadeia d'história, na universidade central de Madrid, acaba de a renunciar.

— A assemblea franceza addiou as suas sessões até 11 de Maio proximo.

— O jornal «Deutsche Zeitung», periodico importante, pede ao governo a expulsão do territorio austriaco, assim de D. Afonso de Bourbon, como de sua consorte D. Maria das Neves.

— O Bispo de Paderborn acaba de ser condemnado a 3 mezes de prisão n'uma fortaleza, em consequencia da sua ultima pastoral, attentatoria contra o governo do imperador Guilherme.

— Os jornaes italianos manifestam-se unanime e abertamente contra a tentativa de Bismark juncto do governo italiano, a fim de levar este a modificar as leis e as garantias do poder espirital do Papa.

#### NOTICIARIO.

A quinta feira d'hontem, e a sexta feira d'hoje, são dias solemmissimos para Braga. — N'esta cidade, prima-se na observação religiosa d'estes dois dias sacratissimos.

Na sé cathedral, fazem-se — como de costume — os officios religiosos da semana sancta.

Na quarta feira, houve de tarde Officio de trevas.

Na quinta feira de manhan, Exposição do Sacramento — Pontifical — e Benção dos Sanctos Oleos. — De tarde, «Lava pedes» — Sermão — e Officio de trevas. — Orou o Reverendo Padre Nascimento, de Villa-nova de Famalicao.

Na sexta feira de manhan, Officio e procissão do Entérro do Senhor. — De tarde, Officio de trevas — e Sermão da Soledade. — Orará o Reverendo Padre Martinho.

No sabbado, Benção do Cirio paschal e da Fonte baptismal, e Missa d'alleluia.

No domingo de Paschoa, Pontifical e procissão da Ressurreição.

No sabbado sancto, haverá tambem pelas 11 horas da manhan, na egreja dos extinctos Congregados, a Co-roação de Nossa Senhora das Dores. — No fim d'este acto solemne, cantar-se-ha a Ladinha com grande instrumental.

Na segunda feira, 29, festejar-se-ha na egreja da Misericórdia a Imagem do Senhor *Ecce Homo*, com missa cantada, exposição, e sermão.

Terá lugar n'este mesmo dia a ro-magem de Sancto Adrião, na sua capella nos suburbios d'esta cidade.

A *Revista Occidental*, collaborada por celebridades litterarias nacionaes e estrangeiras, e de que recebemos do nosso amigo Eugenio Chardron os 2 numeros primeiros, é uma publicação periodica importante. — Tem excellentes artigos em portuguez e hispanhol: e é credora de ser lida pelos apreciadores da evolução litteraria do seculo. — Annunciamol-a no lugar competente.

Tomou assento na camara dos pares o infante D. Augusto.

Em Berlim, assignaram um Pro-testo contra a Encyclica do Pontifice Pio IX, segundo noticia a Agencia Americana, 500 catholicos influentes da sociedade allemã.

Em Cardiff, na Inglaterra, é extrema a miséria dos mineiros: e este estado deploravel vai aumentando d'um dia para outro.

Falliu em Londres a casa Siordet: e esta fallencia, com outra annunciada e outras suspeitadas, produziram depressão geral em todos os fundos, e principalmente nos peruanos.

Annuncia-se para o mez proximo a vinda de Cabrera a Madrid. — Este general carlista, na guerra dos sette annos, apresentou-se em Paris com um sobrinho, na embaixada hispanhola, e prestaram juramento de fidelidade ao rei da Hispanha D. Afonso XII. — Corre como certo, que os cabecilhas carlistas Carasa, Polo, e Liris seguirão em breve o exemplo de Cabrera.

No caminho de ferro do Douro, conforme as contas do engenheiro Lourenço de Carvalho, tem sido gastos atégora 796 contos de reis.

Passa como certo, que o senado municipal d'esta cidade resolvêra crear um novo imposto sobre a carne, com o alvo de fazer face ao novo emprestimo para melhoramentos publicos. — Segundo é voz geral, será de 130 contos de reis este emprestimo.

No Rio de Janeiro, conforme as ultimas noticias, tem sido muitas as victimas da febre amarella. — Os casos fataes regulam alli, n'aquella capital do imperio, por 10 a 12 por dia.

As auctoridades francezas dos Pyreneus apprehenderam 53 mil cartuchos, escondidos dentro de troncos ôcos d'arvores, e destinados aos carlistas da Hispanha.

Approvou-se no nosso parlamento, em sessão secreta, um tractado de commercio com a Suissa.

Segundo noticias da nossa possessão de Macau na Asia, foi alli recebido com as honras do estilo o exm.º Lobo d'Avila. — N'aquella nosso territorio memoravel, não tem havido occurrencias, que mereçam menção especial.

#### AGRADECIMENTO.

João Pereira Henriques de Carvalho, Maria dos Remedios Pereira Henriques de Carvalho, Mequelina Pereira Henriques de Carvalho, Guilhermina Pereira Henriques de Carvalho, Adelaide Pereira Henriques de Carvalho, e Domingos Antonio Pinto dos Reis Barreto, manos e cunhado do fallecido José Pereira Henriques de Carvalho, capitão que foi d'infanteria na disponibilidade; summamente penhorados para com os ill.ºs e exc.ºs srs., entrando n'este numero a distincta corporação do regimento 8 d'infanteria, officiaes reformados, o respeitavel clero, que alem de o terem visitado durante a sua enfermidade, honraram assistir ao seu funeral no real templo de Sancta Cruz, e descer á sepultura no cemiterio publico no dia 3 do corrente. Ao ill.º e exc.º sr. commissario dos estudos d'este Lyceu Nacional e illustre professorado em geral, assim como os nobres academicos do lyceu bracearense. A's ill.ºs e exc.ºs sr.ºs que se dignaram com os seus cumprimentos de pezames, e ao meu particular amigo o ill.º e rev.º Luiz Gomes da

Silva, sempre incansavel, muito principalmente nas aproximações dos paroxismos da morte, nunca desamparou o leito da dôr, conservando-se varias noites n'esta sua casa; vão por este modo agradecer e protestar seu profundo reconhecimento, em quanto o não pôdem fazer pessoalmente.

(93)

## ANNUNCIOS.

### Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ribeiro, tem de andar em praça no dia 18 do proximo mez d'Abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, no Largo de Sancto Agostinho, d'esta cidade, os generos e se-moventes penhorados a José Luiz Leite, e mulher, da freguezia de Covas, comarca de Villa Verde, na execução de sentença que lhe promoveu Lourenço José Barboza, da freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca; cujos bens são os seguintes:

Uma porção de espigas de milho branco, calculada em 1:600 litros, e avaliada em 35\$200 reis.

Desseis duzias de palha maez, avaliada em 960 reis.

Uma porção de palha centeia, que será meio carro, avaliada em 1\$000 reis.

Um litro de azeite, avaliado em 1:30 reis.

Uma porção de laranja, avaliada em 200 reis.

Dois porcos pequenos, avaliados em 4\$000 reis.

Uma junta de vacas piscas, avaliada em 4\$5000 reis.

Quem no referido quizer lançar, pôde comparecer no indicado dia, hora e local.

(94)

Pede-se a quem achasse um prazo da Comenda de Ronfe, e um pequeno livro de recibos, passados por Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão, da cidade de Braga, pertencente a José Joaquim Cardozo de Menezes, da cidade de Guimarães, o queira entregar a Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão, rua do Castello n.º 5, e receberá alviçaras

(95)

Grande Dictionario Portuguez ou Thesouro da Lingua portugueza, pelo Dr. Frei Domingos Vieira.

Publicação feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisto e consideravelmente augmentado e enriquecido com numerosas citações dos classicos portuguezes de todas as epochas.

Preço da obra até ao fim de Março de 1875, mez em que ficará concluida:

1.º volume	A-B.	4\$500
2.º	C-D.	4\$500
3.º	E-L.	5\$500
4.º	M-P.	4\$000
5.º	Q-Z.	4\$000

Preço da assignatura. 22\$500

Os 5 volumes encardendados 27\$500

Em Abril de 1875 o preço será elevado.

Ainda se recebem assignaturas na Livraria Internacional de Chardron, em Braga e no Porto.

## REVISTA OCCIDENTAL:

Collaborada por escriptores distinctissimos nacionaes e estrangeiros.

No meio d'este movimento de sciencias que se criam, e de sciencias que se renovam — no meio d'este grande trabalho de critica, de reconstrução, d'esclarecimento — apparece ao homem moderno a necessidade de comprehender os outros homens, para caminhar consciante com o seu seculo. Um homem completo pôde, em qualquer epocha, definir-se como sendo o grupo de idéas do seu tempo.

E' para satisfazer esta necessidade que apparecem no seculo XIX as Revistas.

Provocar a reunião dos elementos da nova renascença intellectual da peninsula, e a formação das novas escholas hispanhola e portugueza — é o fim da REVISTA OCCIDENTAL.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Sahirão dois numeros por mez, dois volumes de 128 paginas cada um pelo menos, em 8.º grande, contendo promiscuamente artigos em portuguez e hispanhol.

Preços: — Lisboa: Mez, 800 rs.: 3 mezes, 2\$200 rs.: Anno, 8\$000 rs. Provincias: Mez, 1\$000 rs.: 3 mezes, 2\$750 rs.: Anno, 9\$000 rs. Estrangeiro: Mez, 6,50 Franc.: 3 mezes, 18, fr.: Anno, 70, fr. America: 3 mezes, 5\$000 reis fortes: Anno, 18\$000 rs. frs.

As assignaturas devem ser pagas adiantadas. — Em Braga, assigna-se na Livraria Internacional de Chardron. — Toda a correspondencia directa deve ser dirigida ao Administrador da Revista Occidental — n.º 3, rua Nova dos Martyres — Lisboa.

## ARITHMETICA COMMERCIAL

OU

Tractado completo d'Arithmetica pura e applicada ao commercio, aos bancos, ás finanças, e á industria.

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO, E ANTONIO DA SILVA DIAS,

CONTENDO:

Arithmetica pura — Noções preliminares — Numeração — Adição — Subtracção — Multiplicação — Divisão — Breves noções de potencias e raizes — Divisibilidade — Quebrados — Decimales — Calculo mental — Erros e operações abreviadas — Equações numericas — Razões e proporções — Calculo por logarithmos.

Arithmetica applicada — Systema metrico decimal (com tabellas) — Complexos — Regra de tres — Regra de companhia — Percentagens — Juros simples — Desconto (por fóra e por dentro) — Prazo medio — Regra conjuncta (com tabellas) — Cambio (com tabellas) — Regra de liga e mistura — Regra de falsa posição — Juros compostos (com tabellas) — Amortisação (com tabellas) — Divida publica — Acções de companhias — Obrigações — Rendas perpetuas e seguros de vidas.

Um grosso volume, de mais de 500 paginas, á venda nas Livrarias de Chardron no Porto e em Braga.

## LIVROS

### ANTIGOS, RAROS E CURIOSOS.

A' venda na Livraria Chardron em Braga.

Epitome de las historias portuguezas, por Manuel de Faria y Sousa, 1677, 1 vol. f.º, enc., 2\$500 rs.

Demonstracion evangelica y destierro de Ignorancias Judaicas, por el Padre Fray Luiz de la Presentacion, 1631, 1 vol. f.º, enc., 1\$200 rs.

Historiae Italicae, auctor Fr. Guicciardini, 1566, 4 vol. f.º, enc., 2\$000 rs.

O Seculo 19 explicado á vista da Biblia, por Gorjão da Cunha, 1824, 1 vol. 4.º, enc., 360 rs.

O Condestabre de Portugal D. Nunalvres Pereira, por F. Roiz Lobo, 1627, 1 vol. 4.º, enc., 2\$000 rs.

Biblia Sacra, 1618, 1 vol. f.º, enc., 1\$000 rs.

Funiculo Aureo, tuplice indisoluble, el muy alto y poderoso Señor Rey de Portugal, por D. Francisco Muñoz, 1727, 1 vol. 4.º, enc., 800 rs.

Arte Poetica, por Francisco José Freire, 1748, 1 vol. 4.º, enc., 700 rs.

Padre Antonio Vieira, Historia do futuro, 1718, 1 vol. 4.º, enc., 500 rs.

Corographia portugueza, e descripção topographica do famoso reino de Portugal, pelo Padre Carvalho, 1.ª edição, 3 vol. f.º, enc., 12\$000 rs.

Monarchia Indiana, por Juan de Torquemada, 1723, 3 vol. f.º, enc., 8\$000 rs.

Chronica de Cister, composta por Fr. Bernardo de Brito, 1.ª edição, 1602, f.º, 6\$000 rs.

Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Sebastião, composta por D. Manuel de Menezes, 1730, 1 vol. f.º, enc., 4\$000 rs.

Justino Lusitano ou traducção de Justino da lingua latina para a portugueza, por Troillo de Vasconcellos da Cunha, 1726, 1 vol. fol., enc., 1\$500 rs.

Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto, ordenado por Fernão de Queiroz, 1689, 1 vol. f.º, enc., 3\$300 rs.

Disquisitionum magicarum Libri Sex, auctore Martino Delrio, 1612, 1 vol. f.º, enc., 1\$000 rs.

## LIVROS ANTIGOS,

na livraria de Manuel Gonçalves, livreiro e encadernador na rua das Aguas em Braga:

Entre algumas obras, raras e estimadas, apontam-se as seguintes:

Clamores feitos ao ceo, suspiros dados em Jerusalem pelos Frades Franciscanos, com a descripção dos seus conventos na Palestina, por Fr. Miguel das Almas Sanctas, edição do Porto — 1739, 8.º, não vista pelo sr. Innocencio, como elle confessa no «Dictionario Bibliographico», 2\$230 rs.

Seculos de Religião Seraphica, por Fr. Apollinario da Conceição, Lisboa — 1736, 8.º, 1\$000 reis.

Livro em que se toca tudo o que respeita á Ordem Terceira da Penitencia Seraphica, por Fr. Luiz de S. Francisco, Lisboa — 1684, 8.º — exemplar com algumas tracadellas, 600 reis.

Caminho dos Terceiros Seraphicos para a patria celestial, Lisboa — 1736, 8.º — obra anónyma de Francisco Pereira da Silva, com a estampa da portada, 500 reis.

Brachilogia de Principes, por Fr. Jacintho de Deus, Lisboa — 1671, 8.º, 700 reis.

O Capuchinho Escocez, por D. Fr. Christovam d'Almeida, 1.ª edição de 1667, 12.º, 600 reis.

Parecer anatomico, historico, critico, e juridico sobre uma lapida romana de Braga, pelo Dr. Egidio Albornos de Macedo (D. Jeronymo Contador d'Argote), Lisboa — 1742, 4.º, 300 reis.

Relação da Procissão e Passo Sacro de Braga na festa do Sacramento em 24 de Junho de 1733, com a descripção dos Carros e Figuras então sahidas a terreiro, Coimbra — 1733, 4.º — opusculo não mencionado pelo sr. Figanieri na sua «Bibliographia Historica» entre outros analogos, 200 rs.

Relação das exequias celebradas no convento de Mafra pelo rei D. João V, Lisboa — 1750, 4.º, 400 reis.

Eclipse da Lua Ottomana, ou relação da batalha memoravel de Peter-Yaradin, Lisboa — 1746, 4.º — opusculo anónyma de José Freire Monterroio, com o diagrama da acção, 160 reis.

Descripção topographica de Villa-nova de Gaia, com documentos historicos relativos á invasão franceza, por João Antonio Monteiro e Asevedo, Lisboa — 1813, 4.º, 300 rs.

Dissertação historica e juridica sobre a jurisdicção do Gran-Prior do Crato, com a historia d'esta prelasia isempta, por Paschoal José de Mello, Lisboa — 1809, 8.º gr., 600 rs.

Regra de S. Bento, com as Cartas e Practicas d'este Sancto, por Fr. João da Soledade, Lisboa — 1713, 16.º — obra não paginada no «Dictionario Bibliographico», pela não ter á mão o sr. Innocencio, com a estampa de S. Bento, 240 rs.

Consulta do Supremo Conselho de Castella conta a Tentativa Theologica do Padre Antonio Pereira, por Fr. J. D. N. S., Coimbra — 1832, 8.º gr.

Necrologia de José de Sousa e Mello, com amplas noticias geneologicas da sua familia e d'outras suas aparentadas, Lisboa — s. d., fol., com estampas 1\$200 rs.

Biblia de Nicolau de Lyra, os volumes 4.º, 5.º, 6.º, e 7.º, contendo os Prophetas maiores e menores, o Novo Testamento, e o Index Geral.

Tirmi Commentarius in Sacram Scripturam, Veneza — 1772, 3 vol. fol.

Calmet, Commentarius in Sacram Scripturam, Veneza — 1767, 9 vol. fol.

Padre Manuel Fernandes, Alma Instru-da, 3 vol. fol.

Missale Romanum, Antuerpiae — 1571, 4.º — contendo a palavra *animas* na collecta de S. Pedro, «palavra supprimida nas Missas desde 1600 por diante».

Padre Manuel Bernardes, Luz e calor, 4.º, e Nova Floresta, 5 vol. 4.º

Ceremonial Monastico da Ordem de S. Bento, edição de 1820, fol.

Fr. Pedro Calvo, Homilias da Quaresma, 2 vol. 4.º

D. Joaquim d'Asevedo, Pantheão Sacro «flos sanctorum», 4 vol. 4.º

Miguel Cervantes SAVEDRA, Vida y hechos de D. Quixote de la Mancha, Haya — 1741, 4 vol. 8.º, com bellas estampas de Folquet.

Fr. Luiz de Sousa, Vida do arcebispo Fr. Bartholomeu dos Martyres, Lisboa — 1763, 2 vol. 8.º

Breviarios Romanos, Bracarenses, e varias Ordens Religiosas: e as obras principaes de Liturgia.